

4^a MOSTRA DAS REGIÕES BRASILEIRAS: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA DOS ESTUDANTES DA ESCOLA ALMIRANTE RAPHAEL BRUSQUE

GABRIEL SANTOS DA SILVA¹; RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA²;
JOAO LUCAS TELES BORGES³; MILENA RODRIGUES ESTEVÃO⁴;
CAROLINE GUTKNECHT DORO⁵; ALINE NUNES DA CUNHA DE MEDEIROS⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – owgabriel@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas– renatataoufpel@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas– josluo04042005@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas– estevaomilenar@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas– carolinegutknecht25@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – alinencm@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

No dia 12/08/25, no Campus II, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) foi realizada a 4^a Mostra das Regiões Brasileiras, ação de extensão vinculada ao projeto “Mostra das Regiões Brasileiras: Caracterizações e Identidades. Essa atividade foi organizada pelos acadêmicos dos cursos de Geografia e Ciências Sociais da UFPel, e contou com parceria dos alunos da Educação Básica das Escolas Francisco Caruccio e Almirante Raphael Brusque, da Colônia Z-3. De acordo com o Projeto Unificado cadastrado no sistema da UFPel, essa experiência pretende auxiliar no processo de integração da comunidade acadêmica com a comunidade local de Pelotas e municípios limítrofes, criando condições que propiciem a interação entre ambas. Cabe ressaltar que a participação dos educandários só foi possível devido ao esforço da coordenação geral da mostra que providenciou junto à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) um ônibus para a vinda dos estudantes. O veículo saiu da Colônia Z3 às 15h, fez uma parada na outra escola para embarque dos demais participantes e direcionou-se ao campus. O ônibus estava lotado, carregando 40 estudantes, respectivamente acompanhados dos professores dos colégios, de membros da equipe diretiva e de uma servidora da Universidade Federal de Pelotas. As escolas chegaram às 17h no Campus II e iniciaram a montagem dos painéis, cartazes e peças. Às 21h, os estudantes retornaram ao transporte e fizeram o percurso de volta para os seus locais de origem.

Este trabalho se fundamenta numa concepção Freiriana e tem por objetivo relatar a experiência da Escola Almirante Raphael Brusque, na IV Mostra de Regiões Brasileiras. A atividade representou um momento ímpar de consolidação de aprendizagens, permitindo aprofundar saberes e conhecimentos sobre o território brasileiro, bem como refletir sobre o pertencimento no espaço, mais especificamente sobre a Comunidade de Pescadores da Colônia Z3. Compreende-se que o conhecimento escolar ultrapassa o ambiente da sala de aula e este relato tem como propósito ratificar essa premissa.

Na construção desta reflexão, dialoga-se com Paulo Freire (2005), que comprehende a educação como prática da liberdade e enfatiza a importância do diálogo como meio de emancipação, o que permite pensar a Mostra como espaço de afirmação de saberes e identidades. Também se retoma Juarez Dayrell (1996), ao conceber a escola como espaço sociocultural atravessado pelas experiências dos alunos, elemento fundamental para compreender como trajetórias marcadas

pelo trabalho, pela repetência e pela vida comunitária se entrelaçam às práticas escolares na Colônia Z3.

2. METODOLOGIA

O trabalho se enquadra na abordagem da pesquisa qualitativa e ancora-se na técnica da observação participante. Foi realizado um questionário semi-estruturado, com perguntas abertas e com a devolutiva de oito respondentes.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Ao longo de três meses (junho até agosto), 14 estudantes dos Anos Finais e da Modalidade de Educação de Jovens e Adultos estiveram envolvidos na tarefa de aprofundar pesquisas acerca da comunidade, exercitando o olhar sobre o entorno. Os participantes tinham a incumbência de registrar fotografias sobre a colônia, com descrição pormenorizada (do edifício, da rua, da paisagem, de objetos). Das 42 imagens captadas, foram selecionadas 12. Antes dos registros, algumas instruções foram encaminhadas com a turma, pistas sobre o melhor ângulo, a luz e outros elementos técnicos e estabelecido temas para a composição da mostra. Ficou definido que as imagens deveriam remeter à participação da mulher na pesca, a fé, a cultura e o costume, o ofício do pescador, a história e as belezas da Z3 e, tão importante quanto, as mudanças climáticas, com ênfase na enchente do ano de 2024. As fotografias foram impressas e coladas em painéis feitos a partir de materiais reciclados (caixas de papelão que serviram de base para o trabalho). Na chegada ao prédio, no Campus II, uma área fora reservada para a fixação dos painéis e para a montagem da exposição. Com o apoio da direção da escola e de docentes, os alunos foram auxiliados na elaboração e na montagem dos painéis. Abaixo, algumas imagens que apareceram na exposição.



Imagen 1: Alunos da Escola Almirante Raphael Brusque: Mulheres na Pesca.
#Pratodosverem: Três mulheres na salga, elas estão segurando um peixe e com vários outros produtos da pesca ao redor: camarão e bagre.



Imagen 2: Alunos da Escola Almirante Raphael Brusque.Nossa Senhora dos Navegantes: Protetora dos Pescadores da Colônia Z3.

#Pratodosverem: Santa envolta em um manto azul com uma coroa de estrelas douradas e segurando uma criança no colo, vestida de branco. Ambos estão sobre um tapete repleto com flores coloridas.



Imagen 3: Alunos da Escola Almirante Raphael Brusque.Sindicato da Colônia dos Pescadores. #Pratodosverem: Prédio retangular de cor em tons pastéis e vermelho. À frente uma árvore, com dizer: Orgulho de ser pescador, com o símbolo de um peixe.



Imagen 4: Alunos da Escola Almirante Raphael Brusque. Belezas da Colônia dos Pescadores. #Pratodosverem: Panorâmica da Lagoa dos Patos com o Pôr do Sol revelando o entardecer da Comunidade Ribeirinha, à direita. A frente da imagem, um amontoado de pedras rochosas.

Passado uma semana, foi realizada uma avaliação na disciplina de Sociologia com os participantes dos Anos Finais que estiveram na 4^º Mostra. Os estudantes deveriam responder um questionário com seis perguntas abertas. As questões tangenciavam sobre como foi o evento, destaques da mostra, a participação na atividade, curiosidades e sugestões de melhoria para o próximo ano. De forma unânime, a avaliação foi exitosa e todos registraram encantamento com o passeio. Sobre os trabalhos, houve destaque às apresentações artísticas (dança), à capoeira e à culinária das regiões, além da própria exposição da Colônia dos Pescadores, que revelou informações desconhecidas entre os estudantes que vivem na região.

4. CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que a aproximação da Universidade com a Rede Básica de Ensino permite fortalecer laços, consolidar aprendizagens, ampliar horizontes, bem como valorizar o sentimento de pertencimento do território. Nesse sentido, a extensão mostra-se com um caminho para atingir a ligação entre o ensino básico e o ensino superior.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 48. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- DAYRELL, Juarez. **A escola como espaço sociocultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 1996.